



Porto Fluvial RecHouse: Projeto de recuperação edilícia e social dos Ex-Magazzini Taburet em Roma

RecHouse River Port: Building and social recovery project of the former Taburet Warehouses in Rome

FRANCESCO CARER
FABRIZIO FINUCCI
DANILO MARINELLI

Universidade de Roma, Roma, Itália

AURORA BERNARDINI (TRADUTORA)

Universidade de São Paulo (USP) São Paulo SP, Brasil

RESUMO

Trata-se da descrição da proposta do projeto Porto Fluvial RecHouse, de regeneração de um edifício na via Porto Fluviale, na ex-zona industrial de Roma. No projeto colaboraram entidades municipais, universitárias, governamentais e populares (os antigos moradores da zona). Entre os objetivos de refuncionalização propostos e aprovados estão: reduzir o problema habitacional com um processo de integração social e de uma ocupação habitacional; dotar o bairro de um novo espaço público; utilizar modalidades inovativas de gestão; ativar um processo de participação; incrementar a *mixité* social entendida como antídoto contra os processos de gentrificação em ato no bairro; valorizar a proximidade social entre grupos heterogêneos.

PALAVRAS-CHAVE

Porto Fluviale RecHouse; regeneração urbana; espaço público; integração; *mixité* social.

ABSTRACT

The Project Porto Fluviale RecHouse consists of the regeneration of a building in the abandoned industrial zone of Rome. Collaborators with the project are municipal, university, governmental institutions and popular representatives. Some of the goals of the Project are: reduction of the habitational problem; new ways of management; activation of a process of participation; social integration and social *mixité* against the processes of gentrification, and valorization of the social proximity among heterogeneous groups.

KEYWORDS

Porto Fluviale RecHouse; urban regeneration; public space; integration; social *mixité*.

Porto Fluviale é um projeto de regeneração urbana que prevê a recuperação de um edifício na via do Porto Fluviale, em Roma, no centro de uma importante ex-zona industrial, repleta de edifícios abandonados e reutilizados para fins culturais. O projeto prevê tanto a recuperação filológica do edifício, quanto sua recuperação social, com a realização de novos alojamentos da Edilícia Residencial Pública, destinados a seus ocupantes atuais que tenham os requisitos para a atribuição de alojamento, bem como a espaços socioculturais integrados para o bairro, através de um edital de co-projeção. No mês de julho de 2021, o projeto foi financiado pelo MIMS - Ministério das Infraestruturas e da Mobilidade Sustentáveis - com 11 milhões de euros vindos da PNRR (Plano Nacional de Retomada e Resiliência, preparado na Itália para relançar a economia)¹. O projeto foi mencionado entre os quinze melhores apresentados pelo concurso público PINQuA (Programa Inovativo Nacional para a Qualidade do Habitar), na Itália inteira, um convite à apresentação de propostas para projetos inovadores quanto à qualidade do habitar. O projeto foi, com efeito, apresentado ao município de Roma, junto com outros dois casos, *Tor Bella Monaca* e *Cardinal Capranica*, todos eles redigidos com o apoio científico de três universidades romanas, Sapienza Universidade de Roma, Roma Tre e Luiss. O projeto de Porto Fluviale é o resultado de um intenso processo de mediação levado adiante pela Assessoria à Urbanística do Município de Roma, com os vértices da Aeronáutica Militar (proprietários da área), com os superintendentes do Mibact (Ministério para os bens culturais e ambientais), que apuseram ao edifício um vínculo arquitetônico, com o Movimento pelo Direito de Habitar que ocupa o local desde 2003, com o Departamento de Arquitetura de Roma Tre, que – há anos – vem consolidando o bom relacionamento com os moradores, com a Luiss (Livre Universidade Internacional de Estudos Sociais)², devido à sua capacidade de experimentar novas formas de gestão dos bens comuns, e com o Município VIII que, tendo acompanhado sempre os trâmites, está interessado no desenvolvimento sustentável do bairro e tem envolvido no projeto diferentes associações e atores locais.

Porto Fluviale é um edifício muito conhecido e é considerado um monumento histórico, seja pela superintendência, seja pelos movimentos de Luta por Moradia.³ Pelo fato de o edifício estar inserido numa paisagem urbana caracterizada por edificações de particular valor arquitetônico – a ex-zona industrial de Roma –, em 2012, o Mibact tombou-o como bem de interesse histórico-artístico, uma vez que apresenta traços comuns a muitos imóveis

¹ No dimensionamento econômico do pedido de financiamento, o projeto foi estimado para um total de € 7.982.933 para os trabalhos, incluindo o ônus para a segurança, e 3.017.067 de gastos para Despesas Técnicas e ônus da Previdência, dentro de um pedido total de financiamento de € 11.000.000. A importância referente ao trabalho encontra-se repartida nos itens relativos à requalificação das áreas externas (6,5%), recuperação dos serviços à cidade (15,9%), recuperação das residências ERP (*Enterprise Resource Planning*) (35,6%), custos dos turnos de trabalho (10%), obras de restauração dos elementos de valor arquitetônico (27,1%), ônus para a segurança (4,8%).

² Aviso PINQuA do Ministério das Infraestruturas (MIT), D.I. 3595 de 16/09/2020. Aos projetos do município de Roma participaram: Valentina Cocco e Oscar Piricò da Direção Geral, Secretaria técnica do Município de Roma; Eliana Cangelli e Alfonso Giancotti, professores da Sapienza Universidade de Roma; Francesco Careri e Fabrizio Finucci, professores da Universidade de Roma Tre; Christian Iaione, professor da Luiss Guido Carli.

³ Para a história do edifício, veja-se: Arnaldo Coggiati, *Vincenzo Taburet*, in “Strenna dei Romanisti”, MMDCCVIII, 21 abril 1955, pp. 310-315; Paola Brunori, Francesca Carboni, *Ai margini di Roma Capitale - Appunti sull'architettura del quartiere Ostiense*, in Manlio Vendittelli, *Roma capitale. Roma comune. La storia della città dall'unità ad oggi*, Gangemi, Roma 1985, pp. 553-554; Giorgio Muratore (org.), *Cantieri romani del Novecento*, Archivio Guido Izzi 1995; Valentina Pini e Agnese Pizzuti, *i Magazzini dell'Aeronautica Militare al Porto Fluviale*, Tese de doutoramento, Orientador Prof. Alfredo Passeri (2004); Alfredo Passeri, *I magazzini dell'aeronautica militare al Porto fluviale*, in *Roma memorie della Città industriale*, org. De Enrica Torelli Landini, Roma, 2007, pp. 161-163. Rita D'Errico, Ostiense. *Assetti proprietari e; trasformazioni economico-sociali di un settore dell'Agro romano (secoli XVIII-XX)* (2007).

de arqueologia industrial do bairro ostiense.⁴ Trata-se de um monumento também para os movimentos que há anos lutam pelo direito de moradia, por ser uma das ocupações habitacionais mais centrais da cidade e um ícone reconhecível pelas pinturas murais do *street artist* Blue, que tornaram o edifício famoso no mundo inteiro.⁵ Conforme afirma-se no texto do projeto, trata-se, portanto, de uma “recuperação participativa do patrimônio artístico e social cujos objetivos são recuperar um bem tombado, refuncionalizando um imóvel abandonado, sem gasto de solo e numa ótica de sustentabilidade e adensamento para incrementar o patrimônio da edificação social; reduzir o problema habitacional com um processo de integração social e de uma ocupação habitacional; dotar o bairro de um novo espaço público; utilizar modalidades inovativas de gestão; ativar um processo de participação; incrementar a *mixité* social entendida como antídoto contra os processos de gentrificação em ato no bairro; valorizar a proximidade social entre grupos heterogêneos.”

Tendo em vista aplicar medidas e modelos inovadores de gestão, de apoio e de inclusão social, de *welfare* urbano e de ativação de processos de participação, a Administração Capitolina requereu uma consultoria interdisciplinar que implica a Universidade de Roma Tre, a Sapienza Universidade de Roma e a Luiss Guido Carli. Há muitos anos, com efeito, têm sido levadas adiante pelos moradores formas de colaboração e pesquisa com o Departamento de Arquitetura da Universidade de Roma Tre que, por ocasião do presente edital público iniciou, com a comunidade, um processo de participação e de co-projeção de toda a proposta, que será aprofundada em termos de gestão social pela Universidade Luiss. A co-projeção do auto-recenseamento e a constituição das associações são os primeiros resultados do processo interativo.

Pelo auto-recenseamento informal efetuado nessa fase do projeto participativo sabe-se que, na ocupação, vivem atualmente 56 núcleos familiares vindos de 13 diferentes nacionalidades, na maioria jovens famílias vindas da América Latina e dos países do Magrebe. Trata-se de uma comunidade que, embora portadora de conflitos, desenvolveu em seu interior formas inéditas e inovadoras de convivências intercultural e que abre ao bairro diversos espaços sociais onde organiza eventos políticos e culturais, espetáculos, festas interculturais, workshops⁶. O percurso de inclusão social e habitacional está, portanto, voltado para a consolidação e a manutenção, no edifício, da comunidade dos atuais moradores, acompanhando-os em sua passagem de ocupantes invasores para cessionários de alojamento público. Em caso de financiamento, o processo prevê a passagem da ex-caserna de propriedade da

⁴ Decreto do Ministério dos Bens e Atividades Culturais – Direção Regional dos Bens Culturais e Paisagísticos do Lácio em 12/11/2012, declaração de interesse histórico artístico. Cf. o artigo 10, comma 1 do Decreto Legislativo de 22/01/2014 nº 42e s.m.i. (Sucessivas modificações e integrações). Prevê-se a conservação de todos os elementos de valor e a reversibilidade dos elementos técnicos e arquitetônicos. A proposta foi avaliada pelo Mibact com parecer favorável ao estudo de pré-factibilidade.

⁵ Cfr: Giorgio Talocci, *Occupying and the new monuments*, DPU 2012; Camillo Boano, *DPU Summerlab as a way to defend architecture*, DPU 201; Azzurra Muzzonigro, *Porto Fluviale. Narrative of a urban adventure and a new idea of Piazza*, DPU 2013; Alberto Piccinini, *Un tuffo nel Blu, “il Manifesto”* 16.03.2013; Francesco Careri, *Tano, Blu e il Porto Fluviale*, in Giorgio de Finis, Fabio Benincasa, Andrea Facchi, “EXPLOIT. Come rovesciare il mondo dell’arte. D-Istruzioni per l’uso”, Bordeaux Edições, Roma 2015.

⁶ Sobre a narrativa da ocupação, veja-se, de Margherita Pisano, *Creare relazioni da abitare. Voci, narrazioni in uno scheletro urbano riabitato*. Tese de Doutorado em Técnica Urbanística. Ciclo XXV. Orientador Carlo Cellamare. Universidade dos Estudos de Roma “La Sapienza”, Departamento de Engenharia de Construção e Ambiental. 2011; Gaetano Crivaro e Margherita Pisano, *Good Buy Roma*, film documentário de 2011, que pode ser visto em <https://lambulante.org/gbr/>; Solange, *Il Fronte del Porto: la città non è in vendita*, CORE, 14.12.2011. Veja-se também Margherita Grazioli & Carlotta Caciagli, *The right to (stay put in) the city: il caso di Porto Fluviale a Roma*, QU3 Quaderni di Urbanistica3 nº13/2017, p. 79; Irene Di Noto e Giorgio De Finis, *R/home. Diritto all’abitare dovere capitale*, Bordeaux Edizioni, Roma 2018; Tano D’Amico, Cristiano Armati, *Guerra ai poveri. La resistenza del movimento per il Diritto all’Abitare. Roma 2009 – 2019*, RedstarPress, Roma 2019.

Aeronáutica Militar ao Município de Roma, com o processo do Federalismo Cultural, pondo fim a um conflito de anos.⁷ O caminho prevê compilar um elenco dos atuais núcleos habitacionais por meio de um recenseamento oficial realizado pelos guardas de trânsito ou, conforme propõe o Município VIII, pela Agência dos Direitos. Em seguida, será aberto um Aviso Especial de Licitação que, a partir do recenseamento, irá garantir a coesão da comunidade aos sujeitos portadores dos requisitos para o acesso aos alojamentos ERP (*Enterprise Resource Planning*). Em caso de eventual excesso, devido a uma não concordância entre os dados do auto-recenseamento e os do censo oficial, o Município se incumbirá de encontrar as soluções convenientes, juntamente com os moradores.⁸ O acordo prevê também que os trabalhos sejam realizados através de um sistema de turnos em fases sucessivas de canteiro, o que permitirá aos moradores não se afastar do imóvel durante toda a duração dos trabalhos, e esse é um dos mais importantes objetivos alcançados com o processo interativo.

No que se refere aos serviços sócio-culturais que se encontram atualmente ativos no andar térreo, o próprio edital dispunha-se a “coordenar e agregar sujeitos e realidades auto consolidadas em forma associada e em caráter de legalidade”. O projeto orientou-se desde cedo no sentido de valorizar e implementar atividades informais que já estavam sendo realizadas no imóvel, constituindo de forma legal seus atores. Durante a redação do projeto, todas as atividades (ainda informais) transformaram-se em formas associativas: os laboratórios artesanais de ourivesaria, alfaiataria e de artigos de couro; o circo-oficina para o treino circense e a dança; o salão de chá com as atividades recreativas e culturais conexas, e – enfim – a ciclo-oficina que será transformada em centro de mobilidade sustentável, ligado à nova ciclovias a ser realizada com os fundos do projeto. O pátio interno, desde sempre o coração pulsante da comunidade, continuará propondo-se como lugar onde celebrar as devidas recorrências e festividades das muitas religiões e culturas do mundo. Atendendo a uma proposta dos moradores, o pátio será transformado em praça pública e hospedará, em função da proposta do VIII⁹ Município, atividades até hoje ausentes no bairro: uma feira semanal; um guichê especial para atender mulheres vítimas de violência; um espaço integrado de ludoteca e serviços para a terceira idade; espaços integrados para a educação a distância, o *reskilling*, o *coding* e a transferência digital, uma sala-ateliê em colaboração com a Universidade Roma Tre, aberta 24 horas, cuja presença será uma proteção noturna muito útil para o bairro.

O edifício, que hoje se apresenta fechado como um espaço a ser defendido, tornar-se-á completamente permeável tanto visualmente, com grandes vitrôs, quanto em termos de fruição, graças à abertura de novos ingressos, pois, de fato, agora o andar térreo só é acessível por um único portão, gerido pelos moradores de forma particular, com aberturas à cidade apenas temporárias, por ocasião das atividades culturais e políticas que têm lugar no interior. Apenas o espaço do Salão de chá funciona hoje como filtro entre o fora e o dentro, e foi justamente a observação

⁷ Em 2010, o edifício havia sido inserido no plano de alienação e valorização das áreas militares, e uma primeira passagem de propriedade do Estado à da Administração Capitolina ocorrera sob a junta Marino, com um protocolo de entendimento entre o Ministério da Defesa, a Agência da Propriedade do Estado e Roma Capital, e – no mesmo ano – o Ministério da Defesa o havia cedido por um ano, provisoriamente, a Roma Capital. Depois de transcorrido, sem intervenções, o ano previsto pelo acordo, o bem retornou ao Ministério da Defesa. Nessa direção é que a Aeronáutica Militar consentiu em disponibilizar ao Município de Roma a área em questão, para “garantir a transformação do atual assentamento abusivo em um lugar de experimentação de políticas de integração, oferecendo uma perspectiva propositiva para a gestão de uma emergência, por meio de um percurso virtuoso guiado pela mão pública.”

⁸ Aplicar-se-ão as disposições ao que se refere à reserva de alojamentos ERP de acordo com o art. 22 comma 136 let. a) L.R. 1/2020, da DGR Região Lácio n. 749/2020 e quanto previsto pela Lei Regional sobre a Regeneração Urbana, n. 9/2017, art. 17 co. 66 let. b, traduzida depois na Determinação Dirigencial Ater n. 250 /2018.

⁹ Memória da Junta do VIII Município, Rep. 6/2021 de 03/03/2021. Prot. 19268.

deste espaço que criou as bases do projeto de regulação dos fluxos. No térreo, que se assoma sobre uma rua com arcadas fechadas por persianas presentes desde quando o edifício era usado para fins militares, o projeto prevê abrir vitrôs transparentes que permitam a visibilidade da estrada para o pátio interno. As atividades sociais previstas nos espaços do térreo funcionarão como filtro para o acesso ao pátio nos horários vespertinos em que o portão permanecerá fechado. Os acessos principais, na via Porto Fluviale e delle Conce, ficarão abertos durante o dia, tal como os condomínios residenciais do bairro.

No que diz respeito à pintura mural de Blu na fachada do edifício – que não apenas aparece nas mais importantes publicações da *street art* internacional, mas que se tornou uma espécie de monumento vivo e ponto de referência visual para o bairro inteiro – de comum acordo com o artista, com os moradores e com a superintendência, decidiu-se removê-la, privilegiando a restauração das partes danificadas e a recuperação da fachada original. Serão avaliadas as operações necessárias para a realização de uma nova intervenção de pintura mural a ser realizada no interior, como as escadas, os corredores de distribuição, o terraço de cobertura. Entretanto, conforme diz Blu, “Tudo isso acontecerá quando todas as famílias tiverem uma nova casa no edifício”.¹⁰

Um aspecto particular sobre o qual gostaríamos de nos deter é o processo de projeção integrada que levamos adiante até agora. Conforme foi dito, o Departamento de Arquitetura de Roma há tempo tem mantido uma relação de confiança recíproca que construiu com a comunidade Porto Fluviale.¹¹ Depois de saído o aviso da licitação do PINQUA e durante toda a redação da proposta, foram organizadas muitíssimas atividades de co-projeção: encontros com representantes dos moradores e do mais amplo movimento de luta por moradia, reuniões institucionais com o Município de Roma e com o VIII Município, verificações com os grupos de trabalho de docentes e estudantes de Roma III e da Luiss, com os funcionários do Município e com os responsáveis da superintendência; apresentação das etapas adiantadas do projeto a grupos de moradores cada vez mais amplos e numerosos; *focus groups* sobre questões particulares com o autoconhecimento e a constituição de associações. Durante todo o processo inicial, ocorreram contínuos encontros informais para atualizar as estratégias do projeto e, para sua redação, a comunidade disponibilizou os espaços do Salão de chá para que fossem transformados em Laboratórios Integrados de Co-projeção. Ali, os docentes e os estudantes trabalharam lado a lado com os moradores, compartilhando dúvidas e propostas que modificaram substancialmente o projeto, até seu resultado de síntese final. Finalmente, em 25/02/2021 deu-se a apresentação do inteiro projeto à Assembleia Plenária de Porto Fluviale, com a presença do Arquiteto Luca Montuori (Assessor da Urbanística de Roma Capital) e dos dirigentes de Roma Capital, do Dr. Amedeo Ciaccheri (Presidente do VIII Município de Roma Capital) e dos componentes da Junta Municipal, dos porta-vozes da Coordenação Cidadina Luta pela Moradia, dos docentes e dos estudantes do grupo de trabalho de Roma Tre e da Luiss.

O projeto também foi uma importante ocasião de formação universitária. Após as primeiras incompreensões com o Município, a assembleia de Porto Fluviale decidiu propor aos docentes do Laboratório de Projeção Arquitetônica

¹⁰ O relacionamento intensificou-se particularmente com a Tese de Doutorado Magistral de Chiara Luchetti e Enrico Perini “Projeto Experimental de Recuperação do Ex-armazém da Aeronáutica Militar em via Porto Fluviale – Tese de Doutorado Magistral, Departamento de Arquitetura Universidade de Roma Tre. Orientadores: prof. Francesco Careri e Prof. Fabrizio Finucci, 2016. <https://issuu.com/enricoperini/docs/portobook>.

¹¹ O Laboratório de Projeção Arquitetônica e Urbana do Doutorado Magistral em Projeto Urbano tem sido mantido pelos Proff. Francesco Careri, Fabrizio Finucci com a colaboração didática do Arq. Enrico Perini e incluiu diversos outros profissionais: o Prof. Christian Iaione do LabGov da Luiss, o arq. Enrico Puccini do Observatório Casa Roma, a jornalista Sara Gainsforth sobre a gentrificação do bairro Ostiense, Margherita Pisano e Gaetano Crivaro que, sobre o *Porto*, haviam rodado, em 2010, o filme *GoodBuy Roma*, Emanuela di Felice com uma tese de doutorado sobre a autorecuperação, Chiara Luchetti e Enrico Perini, que haviam elaborado sua Dissertação recentemente sobre o *Porto*.

e Urbana de Roma Tre de desenvolver o projeto sobre o caso de Porto Fluviale.¹¹ Vinte estudantes, metade italianos e metade estrangeiros, deram início a um estudo sobre o contexto e sobre o bairro, com entrevistas, questionários e mapeamentos. Organizaram encontros no bairro com os moradores de Porto Fluviale que naquele momento se encontrava isolado devido à quarentena e organizaram visitas on-line aos apartamentos, guiadas pelos celulares dos moradores. Uma vez encerrada a quarentena (causada pela pandemia do Covid-19) os estudantes finalmente puderam entrar fisicamente nas casas dos moradores e levantar dados de dezenas de apartamentos de diferentes tamanhos e tipologias, com a finalidade de aprender dos moradores os modos de habitar os espaços a serem projetados.

Os estudantes eram estimulados continuamente pelo fato de estarem trabalhando com um tema real, com famílias e pessoas das quais tinham conhecimento direto, em um processo que poderia ser realizado. Mas, principalmente, sobre a realidade e não sobre uma simulação abstrata anônima. Os próprios exames ocorreram *in situ* e não nas salas da Universidade. Os desenhos, os gráficos e as maquetes foram montados sob o abrigo do pátio interno e os estudantes puderam trocar ideias e pontos de vista com os moradores. Uma vez terminados os exames, muitos estudantes do Laboratório decidiram participar e colaborar na redação do projeto para o concurso PINQuA que avalia as melhores ideias surgidas nos projetos do curso, junto ao Grupo de Trabalho interdisciplinar do Departamento de Arquitetura¹².

Para finalizar e retomando o que foi escrito no primeiro parágrafo, estamos convencidos que este projeto, se vier a ser realizado, será um aporte inovador no que se refere às políticas urbanas sobre a emergência habitacional. Roma tem muitos edifícios abandonados, de refugos da edificação industrial e de serviços fechados, nunca abertos ou abandonados ainda em construção. Acreditamos que os movimentos do direito à habitação tenham indicado um caminho que as administrações futuras deveriam seguir. Há muitas ideias e muitas pessoas à procura de espaços e muitos espaços à procura de pessoas e de ideias. Nesse sentido, nos últimos anos, o Laboratório de Projeção Arquitetônica e Urbana desenvolveu pesquisas e adiantou propostas através do projeto de nosso CIRCO – Casa Irrenunciável para a Recreação Cívica e a Hospitalidade – não vamos nos deter agora sobre isso, pois foi escrita uma obra especial sobre o assunto, recentemente.¹³ Para nós, Porto Fluviale é já, hoje, um CIRCO e temos certeza que sua legalização e sua institucionalização não levará a sua desvitalização política, mas será, sim, o começo de uma nova cidade refundada sobre a Hospitalidade.

¹² Nesse interim, desde quando, em novembro de 2020 o MIT havia publicado o aviso de concurso PINQuA, o Município havia proposto ao Departamento de Arquitetura o suporte técnico científico para o projeto de factibilidade técnica e econômica requerido pelo Aviso e sobre diversos aspectos cruciais da proposta. Para o Departamento de Arquitetura de Roma Tre participaram os professores Francesco Careri e Fabrizio Finucci (Responsáveis Científicos), Francesca Romana Stabile (Restauro), Giovanni Formica (Projeção Estrutural), Laura Calcagnini (Projeção Ambiental e Sustentável), Emanuele de Lieto Vollaro (Projeção de Empreendimentos), Stefano Converso (Building Information Modeling), Alfredo Simonetti (Canteiros de obras e Segurança). Também colaboraram no projeto os arq. Enrico Perini, A. Valentini e Fabrizio Amadei. Finalmente, colaboraram os estudantes Marino Moschella, Francesca Napoleoni, Daniele Mazzoni, Marika Marsilia, Gabriele Sansonetti, David Piredda, Isabella Patricolo, Fabio Testa, Gabriela Mendoza, Amelie Messina, Giulia Celani, Enriko Gjoka.

¹³ Laboratório CIRCO, *Circo. Un immaginario di città ospitale*, Bordeaux Edizioni, roma, 2021, (Laboratorio CIRCO: Fabrizio Finucci, Chiara Luchetti, Alberto Marzo, Sara Monaco, Serena Olcuire, Enrico Perini, Maria Rocco).

Sobre os autores:

Francesco Careri (1966) é Professor Associado da Universidade Roma Tre. Em 1995 fundou o laboratório de arte urbana *Stalker/Osservatorio Nomade*, e desde 2006 dirige o Curso de Artes Cívicas, um laboratório peripatético baseado na exploração a pé de áreas urbanas negligenciadas. Suas principais obras publicadas no Brasil são *Caminhar e parar* (São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2017) e *Walkscapes: o caminhar como prática estética*. (São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2013).

Fabrizio Finucci é arquiteto, PhD, desde 2012 é Pesquisador e Professor Adjunto em Avaliação Econômica na Universidade Roma Tre. Foi professor visitante em 2017 na Universidad de Boyacá (Colômbia) e em 2019 na Universidade de Pècs (Hungria). Em 2018 obteve a qualificação científica nacional (ASN) como Professor Associado. Sua principal atividade de pesquisa trata da avaliação econômica de plano, projeto e programa, implementada com abordagens inclusivas e dialógicas. É autor de mais de 70 publicações.

Danilo Marinelli é ativista e ocupante do Porto Fluviale.

Sobre a tradutora:

Aurora Fornoni Bernardini é tradutora, escritora, pesquisadora e professora titular de Literatura e Língua Russa na Universidade de São Paulo. Bernardini é responsável pelo desenvolvimento de precursoras pesquisas (e traduções) no Brasil acerca dos futurismos italiano e russo e por verter ao português importantes obras como *Ka* de Velimir Khlébnikov, *O deserto dos tártaros* de Dino Buzzati, *O exército de cavalaria* de Isaac Bábel (em parceria com Homero Freitas de Andrade), *Indícios Flutuantes* de Marina Tsvetáieva, dentre outras.

Recebido em 22-02-2022

Como citar:

Careri, Francesco; Finucci, Fabrizio; Marinelli, Danilo; Bernardini, Aurora (2022). Porto Fluvial RecHouse: Projeto de recuperação edilícia e social dos Ex-Magazzini Taburet em Roma. *Revista Estado da Arte, Uberlândia*. v.3, n.1, p.439-445, jan./jun. 2022. <https://doi.org/10.14393/EdA-v3-n1-2022-64845>



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.